ISSN: 2358-8829

PROJETO UP: DA ENTREGA DE ALIMENTOS AO ENCONTRO DE GERAÇÕES

Luan Barreto de Lima [1]
Rita Rovai Castellan [2]

INTRODUÇÃO

A extensão, ao lado do ensino e da pesquisa, compõem o tripé da formação superior e constitui um espaço privilegiado de diálogo entre as instituições de ensino e a sociedade. A Política Nacional de Extensão Universitária a concebe como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, orientado pela interação transformadora entre a instituição e os demais setores sociais (Forproex, 2012). Essa concepção foi normatizada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que integra a extensão à matriz curricular e reconhece como suas dimensões estruturantes a interação dialógica, a formação cidadã dos estudantes e o compromisso com a transformação social (BRASIL, 2018). Nos Institutos Federais, a extensão é, ainda, um dos objetivos definidos em lei, devendo articular-se ao mundo do trabalho e aos segmentos sociais do território em que a instituição está inserida (BRASIL, 2008).

Essa compreensão dialoga com a crítica formulada por Freire (1983) às práticas extensionistas baseadas na simples transmissão de conhecimentos de quem supostamente sabe para quem supostamente nada sabe. Para o autor, a ação educativa é comunicação: exige diálogo, reconhecimento dos saberes do outro e construção compartilhada de significados. Nessa perspectiva, a comunidade deixa de ser receptora passiva da ação e passa a participar ativamente do processo.

No plano da formação, a experiência prática assume papel central. Kolb (1984) compreende a aprendizagem como um processo no qual o conhecimento é criado pela transformação da experiência, em um ciclo que articula vivência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Situações reais enfrentadas pelos estudantes podem, assim, complementar e ressignificar os conteúdos trabalhados em sala de aula.

[1] Graduando do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Pernambuco- PE, barretoluan20@gmail.com;
[2] Mestre em Administração–UFPE; docente do IFPE Cabo de Santo Agostinho – PE, ritarovai@email.com;

ISSN: 2358-8829

O envelhecimento da população brasileira amplia a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), em sua maioria filantrópicas e dependentes de doações para garantir necessidades básicas, como a alimentação dos residentes (Camarano; Kanso, 2010). Ao mesmo tempo, a sociedade contemporânea tende a separar as gerações em espaços e atividades distintas, o que reduz as oportunidades de convívio entre jovens e pessoas idosas (Ferrigno, 2010). Nesse cenário, ações que aproximam essas gerações têm sido apontadas como potencialmente benéficas para ambas, embora seus resultados dependem do desenho, da duração e da organização de cada intervenção (Giraudeau; Bailly, 2019; Laging *et al*., 2022; Petersen, 2023).

É nesse contexto que se insere o Projeto Up, desenvolvido por estudantes do curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Cabo de Santo Agostinho. A ação teve origem na identificação de uma necessidade relacionada ao abastecimento alimentar de uma ILPI do município e, progressivamente, ampliou-se por meio da articulação com escolas públicas, profissionais voluntários e outros atores da comunidade.

Diante disso, este relato de experiência tem como objetivo analisar o processo de construção e desenvolvimento do Projeto Up, evidenciando como uma demanda de abastecimento alimentar de uma ILPI foi convertida em uma experiência extensionista de mobilização comunitária, formação acadêmica e aproximação intergeracional. A relevância do relato está em registrar e analisar criticamente uma prática extensionista desenvolvida em um curso da área de gestão, contribuindo para a discussão sobre o lugar da extensão na formação de administradores e sobre as possibilidades de encontro entre gerações a partir de ações comunitárias.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo. Essa modalidade de produção do conhecimento trata de vivências acadêmicas ou profissionais nos campos do ensino, da pesquisa ou da extensão, e tem como traço central "a descrição da intervenção" (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65), acompanhada de embasamento científico e reflexão crítica. Daltro e Faria (2019) reconhecem o relato de experiência como narrativa científica legítima, na qual o sujeito que viveu a experiência também a analisa, situando-a em seu contexto histórico e cultural.

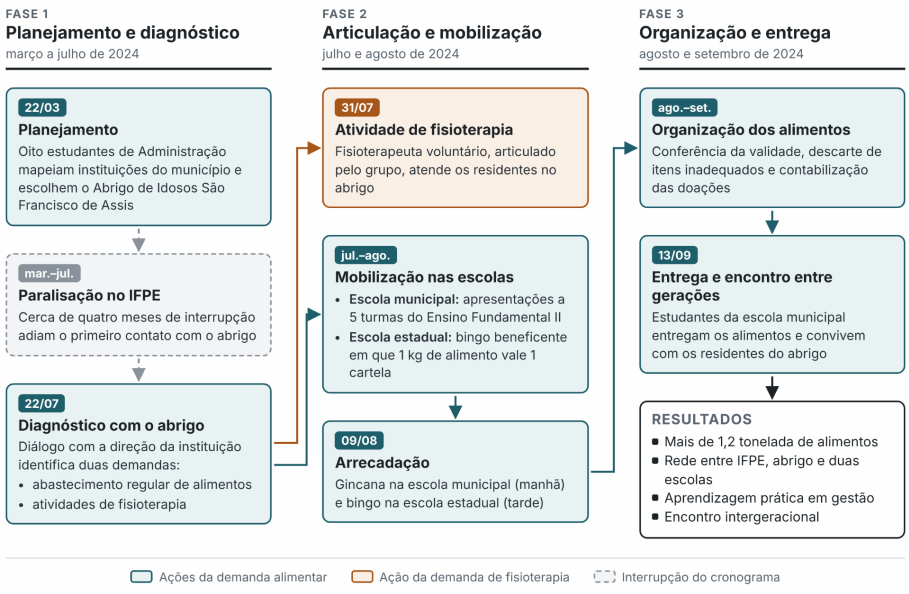
ISSN: 2358-8829

A experiência foi desenvolvida entre 22 de março e 13 de setembro de 2024, no município de Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. Envolveu quatro espaços: o IFPE – Campus Cabo de Santo Agostinho; o Abrigo de Idosos São Francisco de Assis, instituição de longa permanência beneficiada; a Escola Municipal ETI Professora Laura Rodrigues da Costa; e a Escola de Referência em Ensino Médio Desembargador Antônio da Silva Guimarães, situada no distrito de Pontezinha.

Participaram diretamente oito estudantes do curso de Administração. De forma indireta, envolveram-se estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio das escolas parceiras, gestores e professores, a direção do abrigo, as pessoas idosas residentes e um fisioterapeuta voluntário. Foram mobilizados recursos materiais (alimentos arrecadados, cestas para acondicionamento, projetor multimídia e materiais de apresentação), humanos e relacionais, estes últimos decisivos para viabilizar o contato com a instituição, com os profissionais voluntários e com as escolas.

A ação não seguiu um roteiro rígido. Foi reorganizada à medida que novas demandas, oportunidades e parceiros surgiam, em coerência com o princípio da interação dialógica (Forproex, 2012). A Figura 1 sintetiza o percurso da ação, organizado em três fases, e mostra como o diagnóstico realizado com a instituição originou duas frentes de atuação.

Figura 1: Etapas de desenvolvimento do Projeto Up (2024)



Fonte: Do autor (2025).

As informações foram constituídas ao longo da ação e da memória coletiva dos participantes, organizadas em ordem cronológica e analisadas à luz do referencial teórico.

ISSN: 2358-8829

Seguiu-se a orientação de Mussi, Flores e Almeida (2021) de articular a descrição da experiência vivida à sua interpretação crítica, apoiada na literatura.

O nome Projeto Up surgiu nas discussões do grupo e foi inspirado no filme *Up: Altas Aventuras*, em especial na ideia de que a velhice pode ser tempo de novos vínculos e novas experiências. No projeto, essa inspiração tornou-se metáfora para a possibilidade de avançar a partir das experiências vividas, aproximando estudantes, comunidade e pessoas idosas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do Projeto Up podem ser organizados em quatro dimensões: (1) arrecadação de mais de 1,2 tonelada de alimentos; (2) formação de uma rede de mobilização entre instituição de ensino, ILPI, escolas e comunidade; (3) desenvolvimento de aprendizagens práticas ligadas à formação em Administração; e (4) promoção de um encontro intergeracional entre estudantes e pessoas idosas.

O principal resultado material foi a arrecadação de mais de 1,2 tonelada de alimentos por meio de duas estratégias complementares: uma gincana na escola municipal e um bingo beneficente na escola estadual. Cada estratégia foi definida em diálogo com a gestão de cada escola e adaptada ao seu público, o que ampliou o alcance da campanha para as famílias e a comunidade do entorno. Considerando a dependência das ILPIs filantrópicas em relação a doações (Camarano; Kanso, 2010), a ação contribuiu, ainda que de forma pontual, para a segurança alimentar dos residentes (BRASIL, 2006). A atividade de fisioterapia, por sua vez, mostrou que a escuta da instituição revelou necessidades além da inicialmente prevista e levou o grupo a mobilizar novos parceiros para atendê-las.

Esse percurso aproxima-se da concepção freireana de extensão como comunicação (Freire, 1983). As ações não foram definidas previamente e levadas prontas ao abrigo, mas construídas a partir do diálogo com a direção da instituição e da escuta de suas demandas. Nas escolas, as apresentações incluíram perguntas e espaço para participação, o que posicionou os estudantes da educação básica como sujeitos da mobilização, e não apenas como doadores. Essa característica atende à diretriz de interação dialógica, que pressupõe troca de saberes entre a instituição de ensino e a sociedade (Forproex, 2012).

Aprendizagens na formação em Administração. Os estudantes vivenciaram, em situação real, processos de planejamento, comunicação, negociação com gestores escolares, articulação institucional, liderança e gestão de recursos. A paralisação de cerca de quatro meses exigiu replanejamento do cronograma, e a etapa de conferência, descarte e

ISSN: 2358-8829

contabilização dos alimentos demandou controle de estoque e organização logística. Essas situações correspondem ao ciclo descrito por Kolb (1984): a experiência concreta, seguida da reflexão sobre seus obstáculos, levou o grupo a reorganizar suas ações, conferindo sentido prático a conteúdos da formação. Desse modo, a ação materializa a dimensão do impacto na formação do estudante prevista nas diretrizes da extensão (BRASIL, 2018).

O encontro entre gerações. O resultado de maior relevância qualitativa ocorreu na entrega dos alimentos, em 13 de setembro de 2024, quando estudantes da escola municipal conheceram o abrigo e conviveram com as pessoas idosas. O momento possibilitou diálogo e troca de experiências, fazendo com que a ação ultrapassasse a dimensão material da doação. Esse movimento aproxima a experiência da noção de coeducação entre gerações (Ferrigno, 2010) e dialoga com a determinação legal de que a escola trate do envelhecimento e da valorização da pessoa idosa (BRASIL, 2003). A literatura indica que interações desse tipo podem favorecer atitudes mais positivas dos jovens em relação ao envelhecimento e ampliar o bem-estar e a inclusão social de idosos institucionalizados (Giraudeau; Bailly, 2019; Laging et al., 2022; Petersen, 2023).

É preciso, contudo, cautela na interpretação. Os efeitos descritos pela literatura estão associados, em geral, a programas contínuos e com encontros planejados (França; Silva; Barreto, 2010; Laging *et al*., 2022). Por se tratar de um encontro único e sem instrumentos de avaliação, não é possível afirmar que tais efeitos tenham ocorrido. O que a experiência evidencia é a abertura de um espaço de convivência, cujo potencial pode ser aprofundado em ações continuadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato analisou a construção e o desenvolvimento do Projeto Up, desde a identificação de uma necessidade alimentar no Abrigo de Idosos São Francisco de Assis até sua transformação em uma ação de mobilização comunitária e aproximação intergeracional. A experiência mostrou que uma demanda material, quando trabalhada de forma dialógica, pode desencadear um processo educativo para todos os envolvidos.

Para os estudantes de Administração, o projeto constituiu um espaço de formação que ultrapassou a aplicação instrumental de conteúdos. Planejar, negociar, mobilizar parceiros, replanejar diante de imprevistos e gerir recursos em situação real favoreceu aprendizagens que dificilmente seriam alcançadas apenas em sala de aula. O resultado mais significativo, portanto, não está apenas na mais de 1,2 tonelada de alimentos arrecadados, mas no processo

que conectou diferentes atores em torno de uma necessidade comum e criou condições para o encontro entre gerações.

Como limitações, destacam-se o caráter pontual da intervenção e a ausência de instrumentos sistemáticos de avaliação, o que restringe a análise dos efeitos sobre os participantes. Para futuras edições, recomenda-se: (a) transformar a ação em programa continuado, com encontros intergeracionais periódicos entre a ILPI e as escolas; (b) aplicar instrumentos antes e depois das atividades para investigar mudanças nas percepções sobre envelhecimento; (c) envolver outras áreas, como saúde, educação, psicologia e serviço social; e (d) adotar indicadores de acompanhamento, como número de participantes, frequência das ações, instituições envolvidas e recursos mobilizados.

Assim, mais do que repetir uma campanha de arrecadação, o Projeto Up aponta para a possibilidade de uma extensão que responda a demandas concretas sem reduzir-se a uma prática assistencial, consolidando-se como espaço permanente de diálogo entre instituição de ensino, comunidade e diferentes gerações.

Palavras-chave: Extensão universitária, Mobilização social, Insegurança alimentar, Responsabilidade social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha professora orientadora, Rita Rovai, por todo o apoio, dedicação, orientação e incentivo ao longo dessa trajetória. Expresso também minha gratidão ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Cabo de Santo Agostinho, por proporcionar acesso ao conhecimento, oportunidades de aprendizado e experiências que contribuem significativamente para minha formação acadêmica, científica e pessoal. Sou grato por fazer parte de uma instituição pública que acredita na educação como instrumento de transformação e que vem me permitindo ampliar horizontes e construir novos caminhos.

REFERÊNCIAS

ASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 28 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 set. 2006.

ISSN: 2358-8829

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 31 maio 2021.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235, jan./jun. 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019. DOI: https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015.

FERRIGNO, José Carlos. **Coeducação entre gerações**. 2. ed. São Paulo: Edições Sesc SP, 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; BARRETO, Márcia Simão Linhares. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 519-531, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIRAUDEAU, Caroline; BAILLY, Nathalie. Intergenerational programs: what can school-age children and older people expect from them? A systematic review. **European Journal of Ageing**, v. 16, n. 3, p. 363-376, 2019. DOI: https://doi.org/10.1007/s10433-018-00497-4.

KOLB, David A. **Experiential learning**: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1984.

LAGING, Bridget; SLOCOMBE, Grace; LIU, Peiyuan; RADFORD, Katrina; GORELIK, Alexandra. The delivery of intergenerational programmes in the nursing home setting and impact on adolescents and older adults: a mixed studies systematic review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 133, 104281, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2022.104281.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

PETERSEN, Jennifer. A meta-analytic review of the effects of intergenerational programs for youth and older adults. **Educational Gerontology**, v. 49, n. 3, p. 175-189, 2023. DOI: https://doi.org/10.1080/03601277.2022.2102340.